

**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO  
UNEMAT CAMPUS UNIVERSITÁRIO DEP. RENÊ BARBOUR  
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA**

**NARAIEL PAITER SURUÍ**

**PALAVRAS POLISSÊMICAS NA LÍNGUA PAITER-SURUÍ**

**Barra do Bugres  
2016**

**NARAIEL PAITER SURUÍ**

**PALAVRAS POLISSÊMICAS NA LÍNGUA PAITER-SURUÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, *Campus* Universitário Dep. Est. Renê Barbour, como requisito parcial para obtenção do título de graduado em Línguas, Artes e Literaturas.

Orientador: Prof. Dr. Wellington Pedrosa Quintino

**Barra do Bugres  
2016**

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

P297P PAITER SURUÍ, Naraiel.

Palavras polissêmicas na Língua *Paiter-Suruí* / Naraiel Paiter Suruí. – Barra do Bugres, 2016.

38 f. ; 30 cm. (ilustrações) Il. (preto e branco).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Graduação Licenciatura Intercultural Indígena, Faculdade Intercultural Indígena, Câmpus de Barra do Bugres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2016.

Orientador: Prof. Dr. Wellington Pedrosa Quintino.

1. Língua *Paiter-Suruí*. 2. Polissemia. 3. Gramática. I. Quintino, W P, Dr. II. Título.

CDU 572.9(=81/=82)(817.2)

**NARAIEL PAITER SURUÍ**

**PALAVRAS POLISSÊMICAS NA LÍNGUA PAITER-SURUÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Licenciatura Intercultural – UNEMAT, Campus Universitário Dep. Renê Barbour como requisito para obtenção do título de Licenciado em Línguas, Artes e Literaturas.

Barra do Bugres, 27 de abril de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Wellington Pedrosa Quintino  
Professor Orientador

---

Prof. Me. Korotowi Taffarel  
Professor Avaliador

---

Profa. Dra. Mônica Cidele da Cruz  
Professora Avaliadora

**Barra do Bugres  
2016**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiro, a Deus pela realização do trabalho, por ter me cuidado e por me ter dado força para a pesquisa. E, em segundo lugar, agradeço ao povo Paiter Suruí e também a comunidade da aldeia indígena Sertanista Apoena Meirelles.

Agradeço, ainda, às anciãs Lakabateru Suruí e Helena Suruí, e ao meu orientador Wellington Pedrosa Quintino pela colaboração da pesquisa.

## RESUMO

A pesquisa aborda a polissemia na língua Paiter Suruí, a fim de analisar as palavras de vários significados em diferentes situações de contexto e que precisam de complementos para serem compreendidas. O estudo da gramática da língua Paiter ainda não foi realizado profundamente, inclusive a polissemia. A organização não-governamental SIL (Sociedade Internacional de Linguística) teve a iniciativa de elaborar alguns livros para o ensino da escrita da língua Paiter Suruí, contendo apenas sílabas, palavras e textos curtos, como os materiais destinados às séries iniciais. A pesquisa foi realizada a partir da observação do uso das palavras de vários significados nas falas de pessoas da aldeia. E tivemos o auxílio das anciãs Lakabateru Suruí e Helena Orekon Suruí, que julgavam os sentidos a partir dos diferentes usos das palavras polissêmicas, seus significados em diferentes situações. Nossa pesquisa trata no primeiro capítulo sobre o povo Paiter, os aspectos culturais, o modo de sobrevivência e organização social. No segundo capítulo relata sobre a polissemia, homônimos e parônimos. No terceiro capítulo registra o corpus da pesquisa, o lugar onde a pesquisa foi realizada, outros dados sobre a língua Paiter, a polissemia na língua Paiter e ainda apresento as análises das palavras polissêmicas. Por fim apresento as considerações finais. Há ainda muito pouco sobre esse assunto na bibliografia disponível, por isso testamos todos os nossos dados com outros consultores nativos, professores e alunos da escola Estadual Indígena Sertanista Apoena Meirelles. Esta pesquisa pretende ainda contribuir com os estudos da língua do povo Paiter Suruí.

**Palavras-chave:** Língua Paiter Suruí. Polissemia. Gramática.

## IWE SAMÊH IKIN E

Ah soe samêh kare esadana Paiter Surui esarey koe esadê awe samêh katxer tẽ, wewãwe ikin ni ani e, ewe koy e. Ebo ohne gobawe enere dena bokirih Paiter koe tĩge kama e, enekũd iter goe sade asamê katxer tẽ ani e ey eka e. Ebo soenamã esed sadê SIL wa e, dena boté Paiter koe tĩgá ehna boté apura tené ma e, eyab mi iwe tor aga e. Ete ah soe samêh kare etĩge dena Paiterey sadê awewã ani e, ewe ikin ni awe maga e. Ebo Lakabateru Suruí eyab mi Helena Suruí ey jena, atê mã íhna guyá itxĩga íh, ehna ama ikãye mi e, ah sodĩge ka e. Ebo ah soe samêh tĩge esadana Paiter Surui esarey emã e, ehna tê tawe itxayede ma e, ehna te ahna tasar sáh awemakih gũya akarrah koy ani ah wekoy e , ehna te mũy goe sadê Suruíey koe na asamêh katxer tẽ ani e ey itxĩge matôh e, eyab mi ehgoe esamêh ikin ne matôh e. Ewe nekoy ladena yetê iter ah, ah boyah ah sodĩge ka omakab napoh íh yabey ka e. Ehna tê ah sodĩge de, edena boté awekoy ehna paiterey eagõah kurubey ka, ehna te sodĩgá koy tasádê akoba ey ka e, ehna tê sodĩge makidey ka e. Ebo ah soe samêh kare, esadana Paiter Suruí esarey koe samêh perewe pid níhge kabi e.

**Goe mãguyey:** Paiter Surui Koe. Goe Samêh Katxer. Goe Samêh Tĩge.

## ABSTRACT

The polysemy addresses the polysemy in Paiter Suruí language in order to parse the words of various meanings in different situations and they need add-ons to be understood. The study of the grammar of the Paiter language has not yet been held deeply, including the polysemy. The non-governmental organization SIL (International Society of Linguistics) took the initiative to draw up some books for the teaching of writing of the Paiter Suruí language, containing only syllables, words and short texts, such as the materials for initial series. The survey was conducted from observation of the use of words of various meanings in the lines of people of the village. And we had the aid of the ancient Lakabateru Suruí and Helena Orekon Suruí, which judged the senses from the different uses of the words polissêmicas, their meanings in different situations. Our research comes in the first chapter about the Surui Paiter people, cultural aspects, the survival mode and social organization. The second chapter reports on the polysemy, homonyms and parônimos. The third chapter records the corpus of research, where the survey was conducted, other data on the tongue, the polysemy in Paiter Paiter language and still meet the tests of polysemy words. Finally I present the final considerations. There is still very little on this subject in the bibliography available, so we tested all our data with other native consultants, teachers and students of Indian State school Sertanista Apoená Meirelles. This research aims to contribute to the studies of the Surui-Paiter people's Language.

**Keywords:** Paiter Suruí Language. Polysemy. Grammar.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Mapa da Terra Indígena Sete de Setembro .....	11
Figura 2 –	Terra Indígena Sete de Setembro no detalhe com as divisas entre Rondônia e Mato Grosso.....	12

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I – ALGUNS ASPECTOS DA CULTURA E DO POVO PAITER.....</b>	<b>13</b>
1.1 Sobre o povo Paiter.....	13
1.2 Aspectos culturais.....	14
1.4 Organização social.....	15
<b>CAPÍTULO 2 – O CONCEITO DE POLISSEMIA, HOMONÍMIA E PARONÍMIA ...</b>	<b>16</b>
2.1 Polissemia.....	16
2.2 Homônimos .....	16
2.3 Parônimos .....	17
<b>CAPÍTULO 3 – APRESENTANDO A PESQUISA .....</b>	<b>18</b>
3.1 O <i>corpus</i> da pesquisa.....	18
3.2 Onde a pesquisa foi realizada .....	18
3.3 Língua Paiter.....	19
3.4 Polissemia na língua Paiter .....	20
3.5 Análises de palavras polissêmicas .....	20
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>CONSULTORES NATIVOS.....</b>	<b>36</b>

## INTRODUÇÃO

O povo indígena Paiter Suruí se autodenomina Paiter “Povo verdadeiro, respeitado ou que respeita” e foram denominados “Suruí” pelos não indígenas, pois outro povo indígena vizinho, como povo indígena Zoró (gohxor) o chamava de “yohríey”.

Hoje nosso povo está localizado na Terra Indígena Sete de Setembro, tendo 27 aldeias ao redor da Terra Indígena Sete de Setembro, com uma população de aproximadamente 1400 pessoas. A maioria das pessoas hoje é bilíngue e preserva primeiramente a língua materna, mantendo a língua nativa no diálogo no dia a dia nas aldeias e por necessidade de falar a língua portuguesa fora das aldeias, as pessoas do povo propõem aprender a falar a língua portuguesa também. E ainda a escrita da língua materna é estudada nas escolas por meio dos estudos que a organização não governamental SIL (Sociedade Internacional de Linguística) fizeram, elaborando os livros. E anos mais tarde o estudo da língua não sucedeu mais, e tendo a escrita já proposto, os professores pela necessidade de ensinar e estudar a língua segue indagando a gramática da língua Paiter Suruí. Esse trabalho busca demonstrar a existência de um aspecto da gramática da língua Tupimondé que é a polissemia, por meio da descrição da língua Paiter, pois nas falas cotidianas foi identificado esse fenômeno, com também, nos seus vários usos e acepções no contexto de comunicação.

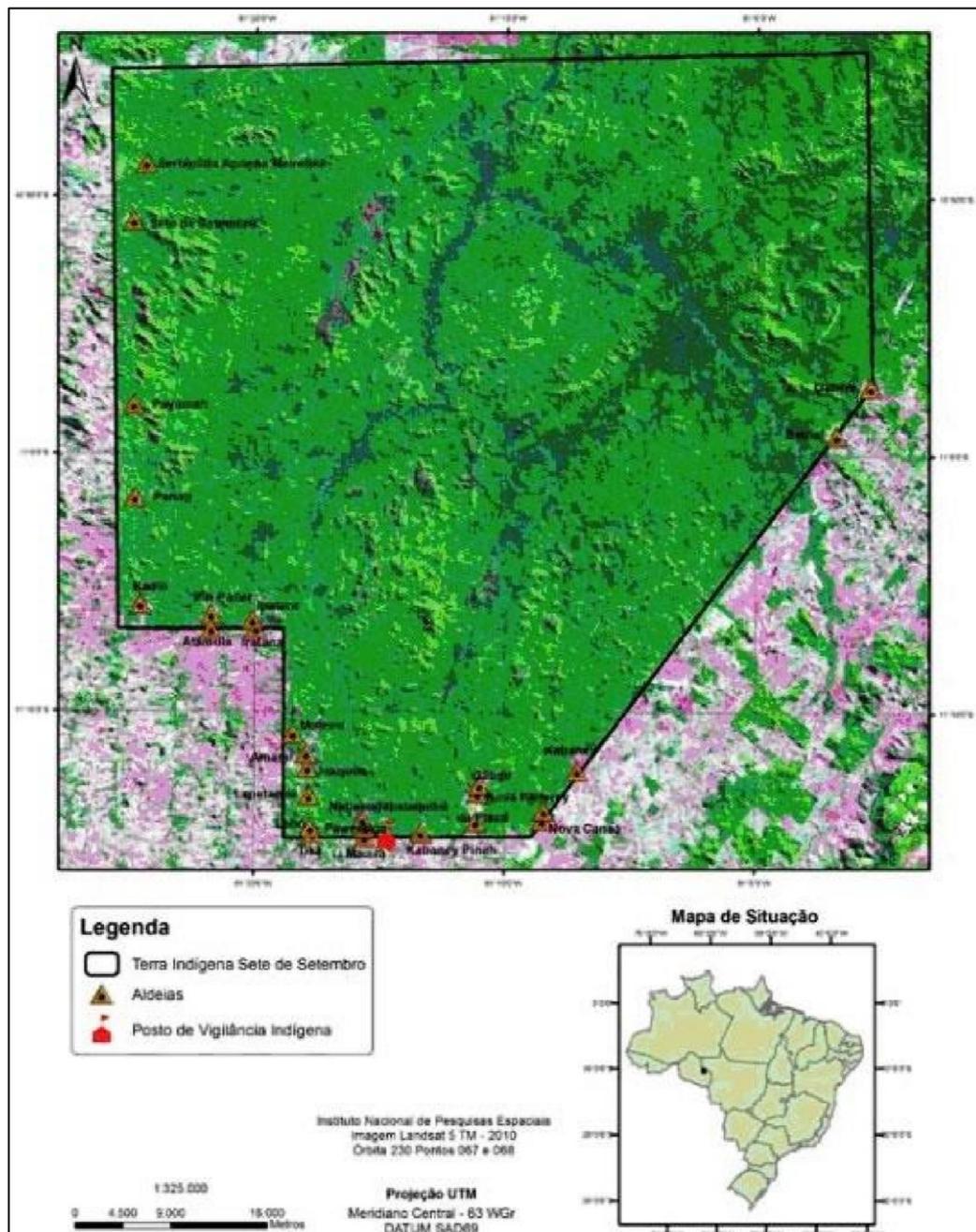
A pesquisa foi realizada por meio da observação de diálogos das pessoas no dia a dia na aldeia, quanto ao modo de uso de palavras de mesma escrita e som. Com isso, a descrição foi feita e analisada para verificar os seus significados nos contextos de situações diferentes e apresentado análises às anciãs para observar os efeitos de significados.

Depois o tema foi trabalhado com os alunos na escola para ensinar sobre que é polissemia e criar frases com palavras polissêmicas. Enfim, a finalidade da pesquisa é contribuir para a manutenção e fortalecimento da língua Paiter Suruí, no estudo da escrita que foi realizado, porém, a gramática da língua nunca foi estudada profundamente, embora os professores das aldeias, por necessidades de preservar e ensinar a língua nas escolas, fazem planejamentos estabelecendo comparação com a gramática da língua portuguesa. Portanto, é dessa forma que ensinam a língua materna em nossas escolas indígenas.

E como professor da aldeia, vejo que é possível ter a gramática da língua Tupi-mondé, pois pesquisei sobre as palavras polissêmicas e vi que isso pode levar ao conhecimento do povo que o estudo da língua precisa se manter a vivo e, ao mesmo tempo, enriquecer os alunos das aldeias quanto ao conhecimento e importância da língua do povo.

Para tanto, o trabalho está organizado da seguinte forma: O primeiro capítulo traz informações sobre o povo Paiter Surui, aspectos culturais, modo de sobrevivência e organização social; o segundo capítulo traz a informação sobre palavras polissêmicas, palavras homônimas e palavras parônimas; e o terceiro capítulo traz a informação sobre o *corpus* da pesquisa, local da pesquisa, língua Paiter, polissemia na língua Paiter e análise das palavras polissêmicas na língua Paiter.

**Figura 1 – Mapa da Terra Indígena Sete de Setembro**



Fonte: INPE, 2010

**Figura 2 – Terra Indígena Sete de Setembro no detalhe com as divisas entre Rondônia e Mato Grosso**



Fonte: Reprodução/Internet

## CAPÍTULO I – ALGUNS ASPECTOS DA CULTURA E DO POVO PAITER

Tratamos neste capítulo de descrever alguns aspectos do povo Paiter, bem como, aspectos da cultura e organização social desse povo.

### 1.1 Sobre o povo Paiter

O povo indígena Paíter conhecido, também, como Suruí, eram nômades e acreditam que teriam emigrado da região de Cuiabá-MT para Rondônia no século XIX, fugindo da perseguição de brancos, porém, durante a fuga entraram em choque com outros grupos indígenas e não indígenas.

Foram contactados por meio da FUNAI, pelos sertanistas Francisco Meirelles e Apoena Meirelles, no ano de 1969. A demarcação da Terra Indígena do povo Paiter Suruí se deu em 1976, adquirindo o lugar fixo e a posse permanente, declarada pela Portaria 1561 de 29 de setembro de 1983, pelo presidente da FUNAI, na época, Octavio Ferreira Lima. Este foi o momento em que recebeu o nome oficial de "Terra Indígena Sete de Setembro", pois o dia 7 de setembro foi o dia do contato com a FUNAI.

A homologação saiu no mesmo ano, através do decreto nº 88867 de 17 de outubro de 1983, pelo presidente do Brasil, na época, João Figueiredo. E desde então, o povo está localizado na Terra indígena Sete de Setembro, com 247.870 hectares de terra que abrangem os Estados de Rondônia e Mato Grosso, nas fronteiras dos municípios de Cacoal e Ministro Andreaza-RO e Rondolândia-MT.

No início do contato, o povo Paíter tinha uma aldeia, onde viviam cerca de 5.000 pessoas segundo dizem os Paiter, mas com a epidemia de sarampo que matou muitas pessoas na época, devido à exploração da borracha, a construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré, instalação das linhas telegráficas por Rondon e do fluxo migratório para Rondônia, fez com que a população indígena Paiter Suruí sentisse os efeitos do fluxo migratório dos não indígenas e, na ocasião, sujeitaram-se a muitas lutas e mortes.

Hoje há 27 aldeias espalhadas aos redores da Terra Indígena Sete de Setembro. Há 22 aldeias em Rondônia e 05 aldeias em Mato Grosso, pois em meados de 2004. o povo começou a expandir as aldeias em Mato Grosso, sendo que boa parte da Terra Indígena está em Mato Grosso, e hoje conta com uma população de aproximadamente 1400 pessoas.

Quanto a organização social, o povo Paíter Suruí compõe-se de quatro famílias clânicas: clã *gameb* (marimbondo preto), clã *gabgir* (marimbondo amarelo), clã *kabân*

(mirindiba, tipo de árvore amazônica) e o clã *makor* (taboca). Os membros dos clãs que compõem a sociedade Paiter Suruí partilham do mesmo conjunto e das mesmas regras sociais, devendo obrigações uns aos outros.

De acordo com o mito de origem Paiter, o povo acredita que é a segunda criação de *Palob* (Deus), e os primeiros seres humanos foram todos os animais que vivem na floresta hoje, que no castigo de *Palob* foram transformados em animais por inveja e homicídio.

E depois disso, *Palob* do osso criou os Paíter que vivem hoje. E daí a palavra Paíter significa “Povo verdadeiro, respeitado ou que respeita”, em razão de que o povo Indígena Suruí acredita que o verdadeiro Paiter (humano) tem a característica de viver em união com os demais do povo, demonstrando compaixão pela condição alheia.

Mas, no outro lado, os Paiter diziam que a pessoa que matasse o inimigo, defendendo-se do ataque, ia para o céu e era o mais respeitado entre tantos outros. E os Paiter, no geral, denominavam outros povos indígenas de *lahd*, que quer dizer “inimigo ou desconhecido que não é gente”, mas, também, pela característica especificavam o nome de um povo, como, por exemplo, o povo Cinta Larga que chamavam de *lahd amiáh ou xamiáh* (inimigo ou desconhecido de cabeça baixa) e o povo Zoró e povo Gavião que chamavam de *gohxor* (linguagem estranha).

## 1.2 Aspectos culturais

O povo Paíter Suruí ainda preserva a cultura tradicional, mesmo depois do contado com os não indígenas, mantendo nas aldeias a roça comunitária para o sustento interno, onde plantam cará, batata-doce, amendoim, banana e milho. E as regras de conceito tradicional para plantar e colher ainda é mantida. Praticam, também, a atividade da caça e coleta de frutas nativas, valorizando o costume das regras culinárias de modo geral.

As pessoas da aldeia confeccionam artesanatos tradicionais para usos diários e também para festas tradicionais. O povo ainda valoriza a festa *Mapimai* a cada ano (A criação do universo), quanto à festa de pajelanças (*Hoey-atê*), não é mais praticada, mas a utilização das plantas medicinais é mantida pelos (as) raizeiros (as) nas ocasiões de precisão.

## 1.3 Modo de sobrevivência

Para manter a sobrevivência, o povo Paiter, hoje em dia, tem a forma de se manter tradicionalmente na cultura, na sua Terra indígena e, ao mesmo tempo, busca partilhar com o

mundo dos não indígenas, sabendo que as modificações introduzidas pelo contato estão na origem de adquirir os direitos sociais, diante do governo.

Embora os costumes dos não indígenas já invadiram suas aldeias, a valorização da língua materna e a condição de se manter indígena Paiter ainda permanece.

Nas aldeias, a forma de sobrevivência tradicional ainda permanece, por meio da caça coletiva, plantio das roças familiares que obtém cará, banana, mamão, mandioca, amendoim e batata-doce; coleta de frutas nativas da floresta e da utilização das plantas medicinais contra as doenças e festas tradicionais.

Também, com o passar dos anos, as alterações dos costumes foram transformadas em relação à sociedade envolvente, as pessoas também estão envolvidas com a educação escolar, associação da comunidade local e com órgãos governamentais como a FUNAI e SESAI.

As ações de sobrevivência dos Paiter dentro da Terra indígena Sete de Setembro visam a melhoria das comunidades, nas atividades coletivas, na maioria das vezes.

#### **1.4 Organização social**

A organização social do povo Paiter hoje sofreu algumas mudanças, pois antes do contato com os não indígenas as pessoas moravam em duas malocas grandes e conviviam muito próximas. Hoje as pessoas têm as malocas e casas de alvenarias próprias, por famílias e ficam separadas uma das outras.

No que se refere à organização política, antigamente, o povo era liderado pelos líderes de cada clãs. O povo Paiter tinha uma aldeia, mas depois do contato, muitas famílias se separaram de seus clãs e criaram muitas aldeias em torno da Terra Indígena demarcada. Assim cada aldeia tem suas lideranças locais, embora hoje, os Paiter tenham as associações não governamentais por cada grupo de clã para manter sua representatividade. Isso vem unindo os clãs nas políticas tradicionais Paiter.

## CAPÍTULO 2 – O CONCEITO DE POLISSEMIA, HOMONÍMIA E PARONÍMIA

Tratamos neste capítulo de discutir o conceito de polissemia, homonímia e paronímia, para dar suporte teórico para nosso trabalho.

### 2.1 Polissemia

Na gramática da língua portuguesa, de acordo com o Rocha Lima (Gramática Normativa da Língua Portuguesa), as palavras polissêmicas são as palavras que têm de assumir vários significados nos múltiplos contextos em que aparece. E podemos citar como exemplo a palavra polissêmica ‘graça’, que pode adquirir vários significados em vários contextos diferentes:

1.A entrada no evento de teatro era de graça. - refere-se a não precisar pagar para adquirir a participação.

2.O seu filho de três anos é uma graça. - refere-se a encanto, beleza.

3.Recebemos a graça de Deus. - refere-se ao auxílio divino, favor recebido.

Dessa forma, a polissemia pode ser definida como acepções de uma mesma entrada lexical ou a existência de um mesmo item lexical em contextos distintos, tendo significados não semelhantes. As palavras polissêmicas também podem surgir por diversos motivos, como a linguagem figurada que dá origem à polissemia, através das metáforas e das metonímias.

Exemplo de metonímia: Respeite as minhas barbas brancas. (Efeito, causa). Um exemplo de metáfora: Você é um coração de pedra. – referindo-se a não ter sentimento. (Qualidade).

### 2.2 Homônimos

Na gramática escolar da língua portuguesa, de acordo com Duarte (2009), as palavras homônimas são descritas como duas palavras que têm a mesma semântica caracterizada nos seguintes casos da mesma grafia: a mesma pronúncia e significado diferente; ou a mesma pronúncia, a grafia diferente e significado diferente; ou pronúncia diferente, a mesma grafia e significado diferente.

Por isso, existe a seguinte classificação de homonímia: homônimos perfeitos, homônimos homófonos e homônimos homógrafos. Homônimos perfeitos são as palavras que

apresentam a mesma grafia, o mesmo som, mas que apresentam significados diferentes, como a palavra (leve), veja-a nas seguintes exemplos:

1. Eu vou carregar essas flechas porque é leve. (Adjetivo- com pouco peso).
2. Você quer que alguém leve essas flechas para a maloca? (verbo-levar).

Homônimos homófonos são as palavras que apresentam a mesma fonética, ou seja, são pronunciadas de forma igual, mas que apresentam escritas e significados diferentes, como as palavras (acento, assento), conforme exemplos, a seguir:

1. A palavra coração tem acento til. (sinal gráfico).
2. Cedi o meu assento ao senhor idoso na viagem de ônibus. (cadeira, lugar).

Homônimos homógrafos são palavras que apresentam a mesma grafia, ou seja, a mesma escrita de forma igual, mas apresentam pronúncias e significados diferentes, como a palavra (colher). Veja no exemplo:

1. Preciso de uma colher para mexer o leite com água. (Substantivo-utensílio de mesa).
2. Pare de colher bacuri, ainda estão verdes! (verbo colher).

### **2.3 Parônimos**

Na gramática escolar da língua portuguesa, de acordo com Duarte (2009), os parônimos são palavras com grafias e pronúncias parecidas, mas com significado diferente.

Veja algumas palavras parônimas citadas abaixo:

Cavaleiro/ cavalheiro

1. O cavaleiro do rei se preparou para a cavalgada. (Homem que anda de cavalo)
2. O marido da Maria é um cavalheiro. (Homem educado)

Assim, parônimos causam muita confusão nas pronúncias, mas podemos perceber a diferença na escrita e no significado.

## CAPÍTULO 3 – APRESENTANDO A PESQUISA

Tratamos, neste capítulo, de apresentar o *corpus* da nossa pesquisa, bem como, dados da metodologia que utilizamos na coleta das palavras polissêmicas e apresentamos também a análises do *corpus*.

### 3.1 O *corpus* da pesquisa

Há palavras, na língua Paiter Suruí, que possuem a mesma pronúncia e escrita, tendo mais de um significado em diferentes contextos e, assim, as palavras não permanecem com um único sentido. Nosso *corpus* foi composto de palavras polissêmicas, em Paiter Suruí, utilizadas em diferentes contextos.

### 3.2 Onde a pesquisa foi realizada

A aldeia indígena Sertanista Apoena Meirelles, onde a pesquisa foi realizada, está localizada na Terra Indígena Sete de Setembro, com uma população de aproximadamente 84 pessoas, próxima da cidade de Rondolândia-MT

É uma das aldeias do povo Paiter Suruí no Estado de Mato Grosso e foi a primeira aldeia do povo Paiter criada no Estado de Mato Grosso, em meados de 2004 e, desde então, outras aldeias também foram criadas em Mato Grosso. O motivo dessa ocupação também foi para proteger a terra tradicional dos invasores, pois boa parte da Terra Indígena Sete de Setembro estava sendo invadida por invasores. Na aldeia Sertanista Apoena Meirelles, para o sustento interno, as pessoas plantam na roça comunitária cará, mandioca, banana, batata-doce, milho, amendoim e mamão, praticam também a caça, pesca e coleta de frutas nativas para se sustentar e utilizam plantas medicinais nativas para tratar de doenças.

Ainda confeccionam os artesanatos tradicionais para uso nas festas ou para uso diário e preservam ainda a festa tradicional *Mapimaií*, mas não praticam a festa de pajelança o *Hoey ate*, porém, as músicas tradicionais ainda são preservadas. No dia a dia da aldeia ou na escola, o diálogo das pessoas é na língua Paiter Suruí, pertencente ao tronco linguístico Tupi-mondé.

Na escola também é ensinada a escrita da língua materna, e também é proposto o estudo da língua portuguesa para compreendê-la e dialogar com os não indígenas fora da aldeia. No ano de 2005, a prefeitura municipal de Rondolândia reconheceu a educação da aldeia, responsabilizando-se pela educação escolar das séries iniciais.

Alguns anos mais tarde, a comunidade reivindicou o direito de ter a educação escolar no ensino fundamental e no ensino médio na aldeia. No ano de 2008, o Estado de Mato Grosso reconheceu e se responsabilizou também pela educação escolar do povo Paíter Suruí.

Nessa comunidade, as anciãs Lakabateru Surui (66 anos) e Helena Orekon Surui (54 anos) moram e são artesãs tradicionais que colaboram no ensino e na aprendizagem dos artesanatos femininos. Também, na aldeia, as pessoas buscam preservar e manter ainda a tradição do saber Paíter, transmitindo a cultura de pai para filho, compartilhando uns com os outros.

### **3.3 Língua Paíter**

O povo Paíter Suruí fala uma língua do tronco Tupi, da família linguística Mondé ou tupi-mondé, sendo que outros povos como Cinta Larga, Gavião e Zoró, que pertencem ao mesmo tronco linguístico, algumas palavras coincidem, sendo consideradas como diferentes variedades da língua tupi-mondé. Os Paíter têm preservado a língua nativa, apesar do contato, pois nas aldeias ainda existem as pessoas que só falam a língua nativa do povo, como os anciões, pois sempre estiveram vivendo seus dias sem ter contato com o mundo dos não indígenas.

Também há as pessoas que falam a língua materna do povo e a língua portuguesa utilizada no Brasil, no caso das pessoas jovens, que desfrutam dos momentos depois do contato com o mundo dos não indígenas.

Os Paíter ainda mantêm a língua materna viva nas aldeias e fora delas, as conversas entre si é constante na língua materna e, assim, demonstram a preservação da língua nativa. Embora a língua materna não tenha sido estudada profundamente no aspecto da gramática, os Paíter são povo indígena de tradição oral que valorizam a cosmologia e o conhecimento cultural Paíter, transmitidos de pai para filho.

A escrita da língua materna, adquirida depois do contato com a FUNAI, hoje fortalece ainda mais, sendo que a escrita da língua materna ajuda a preservar a língua, por meio de registro de narrativas em textos. E mesmo que o povo tenha sofrido com o impacto da sociedade não indígena, a língua adquiriu novas palavras, pelo fato de as pessoas do povo nomear os objetos da sociedade não indígena.

Hoje a maioria das pessoas do povo Paíter domina a língua materna originária e a língua portuguesa, em razão da necessidade de dialogar e saber como é constituída a sociedade não indígena. E, também, por necessidade de lutar pela defesa de seu território e

direito social para manter a vitalidade cultural, diante dos impactos do mundo contemporâneo que os rodeia, por meio das transformações geográficas, por conta da fronteira da terra tradicional.

O ensino da língua materna nas escolas das aldeias acontece desde as séries iniciais até o ensino médio, visando a escritas das letras, sílabas e suas pronúncias, práticas de leituras das palavras e também produção de texto e interpretação de texto na língua Paiter.

O ensino da língua materna dá importância em ensinar a fonologia das sílabas nas pronúncias das palavras e busca, com isso, a gramática da língua materna.

### 3.4 Polissemia na língua Paiter

O povo indígena Paiter é um dos povos indígenas falantes da língua tupi-mondé. E esta pesquisa relata o estudo da língua Paiter, quanto ao uso das palavras polissêmicas, mesmo que a gramática da língua Paiter nunca tenha sido estudado profundamente em seus aspectos. E nas falas entre ambos, as pessoas Paíter apresentam um item lexical com mais de um significado, ou seja, multiplicidade de significado de uma palavra, que só é possível ser compreendida na situação ocorrida, pelo contexto ou ambiente de fala. As palavras polissêmicas Paiter têm significados literais sem complementos ou não e também têm os significados de palavras que se constroem nos contextos das falas.

Vejamos as análises a seguir.

### 3.5 Análises de palavras polissêmicas

Vejamos a comprovação entre palavras Paíter com sentidos diferentes, ou seja, palavras polissêmicas:

1. *Asonĩ, Oma masaykir de lakati ka.* (Morreu, meu macaco-prego de fome)

<i>Asonĩ</i>	<i>Oma</i>	<i>masaykir</i>	<i>de</i>	<i>lakati</i>	<i>ka.</i>
			(con)		(con)
<b>Morreu</b>	<b>meu</b>	<b>macaco-prego</b>		<b>fome</b>	

2. *Asonĩ elob de garah koy, eyab deor amalanẽ ga koy e.* (Seu pai se perdeu lá na floresta, e ele veio aparecer lá na roça)

<i>Asonĩ</i>	<i>elob</i>	<i>de</i>	<i>garah</i>	<i>koy,</i>	<i>eyab</i>	<i>deor</i>	<i>amalanẽ</i>	<i>ga</i>	<i>koy</i>	<i>e.</i>
		(con)								

(con<sup>1</sup>) **se perdeu** **Seu pai** **floresta lá(na)** **e** **ele veio** **aparecer** **roça**  
**lá(na)**

3. *Ema moy je asonĩ apoytxẽ.* (Seu filho, engordou muito) *Ema moy je asonĩ apoytxẽ.*

		(con)		
--	--	-------	--	--

**Seu filho** **muito** **engordou**

4. *Asonĩ oma yab de.* (Sumiu minha flecha)

<i>Asonĩ</i>	<i>Oma</i>	<i>yab</i>	<i>de.</i>
			(con)

**Sumiu** **minha** **flecha**

A palavra *asonĩ* é derivada da palavra primitiva *lonĩwe* (morte ou morrer) e nas frases acima tem vários significados, de acordo com o contexto: morrer, perder, muito e sumir.

A palavra *asonĩ* dita sem nenhum complemento, isoladamente, tem significado de ‘morreu’ ou ‘Ele morreu’, mas é uma palavra que ganha muitos sentidos, dependendo da situação contextual, como foi observado nas frases acima. Se no meio da fala, a pessoa disser alguma palavra que contraria a palavra *asonĩ*, ela pode perder o sentido de morte. E foi assim que aconteceu nas frases acima, por causa da palavra *amalanẽ*, *apoytxẽ*, e *yab*, a palavra *asonĩ* perdeu o sentido de ‘morte’. Se uma pessoa disser sem uma palavra que indique contrariedade, *Asonĩ*, entende-se que alguém se perdeu no caminho, ou a pessoa também pode entender que morreu alguém. E a palavra *lonĩwe* pode variar de sentido com a junção do pronome, mantendo o significado de morrer, e a palavra *asonĩ* está conjugada na terceira pessoa do plural. Veja:

<i>Osonĩ.</i>	(Eu morro)
<i>Esonĩ.</i>	(Você morre)
<i>Asonĩ.</i>	(Ele morre)
<i>Toysonĩ.</i>	(Nós morremos)

<sup>1</sup> Conectivo.

<i>Meysonĩ.</i>	(Vocês morreram)
<i>Tasonaĩh.</i>	(Eles morreram)

A palavra *lonĩwe* pode variar de sentido com o pronome, separadamente. Veja:

<i>Osonĩ oje.</i>	(Eu morri)
<i>Esonĩ eje</i>	(Você morreu)
<i>Asonĩ xien de</i>	(Ele morreu)
<i>Toysonĩ toyje</i>	(Nós morremos)
<i>Meysonĩ meyje</i>	(Vocês morreram)
<i>Asonĩ taje</i>	(Eles morreram)

E a outra forma da palavra *lonĩwe* variar com pronome, separadamente. Veja:

<i>Oen de osonĩ.</i>	(Eu morri)
<i>Een de esonĩ</i>	(Você morreu)
<i>Xien de asonĩ.</i>	(Ele morreu)
<i>Toyen de toysonĩ</i>	(Nós morremos)
<i>Meyen de meysonĩ</i>	(Vocês morreram)
<i>Taen de asonĩ.</i>	(Eles morreram)

5. *Mãnãh ladekaye ga koy.* ( Talvez vou lá na roça)

<i>Mãnãh</i>	<i>ladekaye</i>	<i>ga</i>	<i>koy.</i>
<b>Talvez</b>	<b>vou</b>	<b>roça</b>	<b>lá(na)</b>

6. *Kanã ega? Ohne ladê mãnãh e.* (O que você está dizendo? Não estou falando)

<i>Kanã</i>	<i>ega?</i>	<i>Ohne</i>	<i>ladê</i>	<i>mãnãh</i>	<i>e.</i>
					(con)
<b>O que</b>	<b>você está dizendo?</b>	<b>Não</b>	<b>estou</b>	<b>falando</b>	

7. *Mãnãh eje ogay.* (Você me xingou)

<i>Mãnãh</i>	<i>eje</i>	<i>ogay.</i>
<b>Xingou</b>	<b>Você</b>	<b>me</b>

A palavra primitiva *mānāh*, nas frases acima, tem vários significados, de acordo com o contexto: talvez, falar e xingar. A palavra referida dita sem complemento não é possível definir significado entre as palavras talvez, falando e xingar, pois, só define o significado no uso da palavra no meio da fala, e também não alterou a escrita e som da pronúncia, porém não varia o significado com a junção dos pronomes. Já a palavra *mānāh* pode variar o significado, separadamente, com pronomes ganhando o significado de xingar. Veja:

<i>Mānāh oje.</i>	(Eu xinguei)
<i>Mānāh eje.</i>	(Você xingou)
<i>Mānāh xien de.</i>	(Ele xingou)
<i>Mānāh toyje.</i>	(Nós xingamos)
<i>Mānāh meyje.</i>	(Vocês xingaram)
<i>Mānāh taje.</i>	(Eles xingaram)

E a outra forma da variação da palavra *mānāh* com pronome, separadamente. Veja:

<i>Oen de Mānāh.</i>	(Eu xinguei)
<i>Een de Mānāh</i>	(Você xingou)
<i>Xien de Mānāh.</i>	(Ele xingou)
<i>Toyen de Mānāh.</i>	(Nós xingamos)
<i>Meyen de Mānāh.</i>	(Vocês xingaram)
<i>Taen de Mānāh.</i>	(Eles xingaram)

8. *Xatiomi gad de wá garahbi ka.*(O sol clareou bastante a tarde)

<i>Xatiomi</i>	<i>gad</i>	<i>de</i>	<i>wá</i>	<i>garahbi</i>	<i>ka.</i>
		(con)			(con)
<b>bastante</b>	<b>O sol</b>		<b>clareou</b>	<b>a tarde</b>	

9. *Wá mebeey kah de ga koy.* (Senti o cheiro das queixadas na roça)

<i>Wá</i>	<i>mebeey</i>	<i>kah</i>	<i>de</i>	<i>ga</i>	<i>koy.</i>
			(con)		
<b>Senti</b>	<b>queixadas</b>	<b>o cheiro</b>		<b>roça</b>	<b>lá(na)</b>

10. *Boté oje wá oma manãwe pi e.* (Eu já sarei da minha doença)

<i>Boté</i>	<i>oje</i>	<i>wá</i>	<i>oma</i>	<i>manãwe</i>	<i>pi</i>	<i>e.</i>
					(con)	(con)
<b>Já</b>	<b>Eu</b>	<b>sarei</b>	<b>minha</b>	<b>doença</b>		

A palavra primitiva **wá** nas frases acima tem vários significados: **clarear**, **sentir** e **sarar**. E a palavra **wá** dita sem complemento não tem significado nenhum, mas ganha significado, de acordo com o contexto, envolvendo a situação no ambiente. Se uma pessoa disser **wá**, referindo-se a alguma coisa, ganha significado, como, por exemplo: **Wá mã!**- (alumia!) ou disser: **Wá oje nar ati pi e** - (Eu sarei da dor de cabeça). E assim, a palavra **wá**, quando faz relação com o complemento ou com a situação no ambiente de fala, tem significado. E quando a palavra **wá** complementa só o sentido de pronome, ganha o significado de clarear no contexto. E também nas falas da língua Paiter, a palavra **wá** aparece dando sentido de imperativo na entonação. Veja alguns exemplos:

<i>Ewewã wá!</i>	(Fala!)
<i>Oyáh wá!</i>	(Diga sim!)
<i>Pukub wá !</i>	(Levanta!)
<i>Pamaka wá !</i>	(Vamos!)
<i>Ohne wá!</i>	(Não!)
<i>Eahtẽ wá!</i>	(Deita!)
<i>Ekobá wá!</i>	(Aprende!)

A palavra **wá** não deriva com a junção do pronome, mas quando é pronunciada com pronome separadamente tem significado de clarear ou alumiar. Vejamos a variação da palavra com pronomes:

<i>Wá oje.</i>	(Eu alumiei, clareei)
<i>Wá eje.</i>	(Você alumiou, clareou)
<i>Wá xien de.</i>	(Ele alumiou, clareou)
<i>Wá toyje.</i>	(Nós alumiamos, clareamos)
<i>Wá meyje.</i>	(Vocês alumiarão, clarearão)
<i>Wá taje.</i>	(Eles alumiarão, clarearão)

Outra forma da palavra **wá** ganhar sentido com o pronome separadamente:

<i>Oen de wá.</i>	(Eu alumiei, clareei)
<i>Een de wá.</i>	(Você alumiou, clareou)
<i>Xien de wá.</i>	(Ele alumiou, clareou)
<i>Toyen de wá</i>	(Nós alumiamos, clareamos)
<i>Meyen de wá.</i>	(Vocês alumiam, clareiam)
<i>Taen de wá.</i>	(Eles alumiam, clareiam)

11. *Ãhkoy eor ma, ikāhy!* (Venha aqui, sujeito!)

<i>Ãhkoy</i>	<i>eor</i>	<i>ma,</i>	<i>ikāhy!</i>
		(con).	
<b>Aqui</b>	<b>Venha</b>		<b>sujeito</b>

12. *Moribeypāy ojhka, ete oje ikāhy ewa moribey e.* (Fui pescar, e eu comi os peixes assado)

<i>Moribeypāy</i>	<i>ojhka,</i>	<i>ete</i>	<i>oje</i>	<i>ikāhy</i>	<i>ewa</i>	<i>moribey</i>	<i>e.</i>
							(con)
<b>Pescar</b>	<b>Fui</b>	<b>e</b>	<b>eu</b>	<b>assado</b>	<b>comi</b>	<b>peixes</b>	

13. *Ikāhy oje, ema itxirah ekamēhd ga eje ma e.* (Eu arranhei sua panela de barro que você alisou)

<i>Ikāhy</i>	<i>oje</i>	<i>ema</i>	<i>itxirah</i>	<i>ekamēhd</i>	<i>ga</i>	<i>eje</i>	<i>e.</i>
					(con)		(con)
<b>Arranhei</b>	<b>Eu</b>	<b>sua</b>	<b>panela de barro</b>	<b>alisado</b>		<b>você</b>	

A palavra primitiva *ikāhy* também ganha significados dependendo do complemento. Podemos compreender que a palavra *ikāhy* ganhou significado, dependendo do contexto como nas frases acima: sujeito, assar e arranhar. E, por esse caso, quando as pessoas falam essa palavra *ikāhy*, é compreendida através de complementos ou em situação ocorrida no ambiente. E a palavra *ikāhy* também pode derivar com a junção do pronome, tendo o significado de arranhar. Veja essa palavra na terceira pessoa do singular:

<i>Ogay.</i>	(Me arranhou)
<i>Egay.</i>	(Arranhou você)
<i>Ikāhy.</i>	(Arranhou ele)
<i>Toykāhy.</i>	(Nos arranharam)
<i>Meykāhy.</i>	(Arranharam vocês)
<i>Takāhy.</i>	(Arranharam eles)

A palavra **ikāhy** pode derivar com pronome, separadamente, tendo significado de arranhar. Veja:

<i>Ikāhy oje.</i>	(Eu arranhei)
<i>Ikāhy eje.</i>	(Você arranhou)
<i>Ikāhy xien de.</i>	(Ele arranhou)
<i>Ikāhy toyje.</i>	(Nós arranhamos)
<i>Ikāhy meyje.</i>	(Vocês arranharam)
<i>Ikāhy taje.</i>	(Eles arranharam)

Outra forma da palavra **ikāhy** pode derivar com o pronome, separadamente, tendo significado de arranhar. Veja:

<i>Oen de ikāhy.</i>	(Eu arranhei)
<i>Een de ikāhy.</i>	(Você arranhou)
<i>Xien de ikāhy.</i>	(Ele arranhou)
<i>Toyen de ikāhy.</i>	(Nós arranhamos)
<i>Meyen de ikāhy.</i>	(Vocês arranharam)
<i>Taen de ikāhy.</i>	(Eles arranharam)

**14.** *Mũy lad sáh ðhĩh manĩ a, xihb yab de ogay e.* (Um índio quase me acertou, a flecha raspou-me)

<i>Mũy</i>	<i>lad</i>	<i>sáh</i>	<i>ðhĩh</i>	<i>manĩ</i>	<i>a,</i>	<i>xihb</i>	<i>yab</i>	<i>de</i>	<i>ogay</i>	<i>e.</i>
		(con)			(con)			(con)		(con)
<b>Um</b>	<b>índio</b>	<b>me</b>	<b>acertou</b>	<b>quase</b>	<b>raspou</b>	<b>flecha</b>	<b>me</b>			

**15.** *Orixiah epagáh oje ih petar e, ete oje xihb mũy ka e.* (Eu coletei caju no caminho do rio, e eu chupei um)

<i>Orixiah</i>	<i>epagah</i>	<i>oje</i>	<i>ih</i>	<i>petar</i>	<i>e,</i>	<i>ete</i>	<i>oje</i>	<i>xihb</i>	<i>mũy</i>	<i>ka</i>	<i>e.</i>
					(con)					(con)	(con)

**Caju coletei eu rio caminho e eu chupei um**

16. *Xihb oje nar ati pi e.* (Eu aliviei da dor de cabeça)

<i>Xihb</i>	<i>oje</i>	<i>nar</i>	<i>ati</i>	<i>pi</i>	<i>e.</i>
				(con)	(con)

**aliviei eu cabeça dor**

17. *Mixãg sadeh xihb wa e.* (Noite está frio) *Mixãg sadeh xihb wa e.*

			(con)	(con)
--	--	--	-------	-------

**Noite está frio**

A palavra primitiva *xihb*, nas frases acima, adquiriu vários significados, em diferentes contextos, que foram: raspar, chupar, aliviar e frio. E a palavra *xihb* dita sem complemento não tem significado único, pois a palavra quando especificada no contexto, ganha sentido como aconteceu nas frases acima. E a palavra pode variar com pronomes, separadamente, e ainda não ter sentido definido e pode ser complementada para ganhar o significado de aliviar e chupar, dependendo do contexto. Veja:

<i>Xihb oje.</i>	(Eu aliviei)	(Eu chupei)
<i>Xihb eje.</i>	(Você aliviou)	(Você chupou)
<i>Xihb xien de.</i>	(Ele aliviou)	(Ele chupou)
<i>Xihb toyje.</i>	(Nós aliviamos)	(Nós chupamos)
<i>Xihb meyje.</i>	(Vocês aliviaram)	(Vocês chuparam)
<i>Xihb oje.</i>	(Eles aliviaram)	(Eles chuparam)

A palavra *xihb* pode variar sentido com pronomes separadamente de outra forma. Veja:

<i>Oen de xihb.</i>	(Eu aliviei)	(Eu chupei)
<i>Een de xihb.</i>	(Você aliviou)	(Você chupou)
<i>Xien de xihb.</i>	(Ele aliviou)	(Ele chupou)
<i>Toyen de xihb.</i>	(Nós aliviamos)	(Nós chupamos)
<i>Meyen de xihb.</i>	(Vocês aliviaram)	(Vocês chuparam)
<i>Taen de xihb.</i>	(Eles aliviaram)	(Eles chuparam)

18. *Lereg ekirah maã eĩh.* (Você comprou camisa branca?)

<i>Lereg</i>	<i>ekirah</i>	<i>maã</i>	<i>eĩh?</i>

**camisa branca comprou você**

19. *Moriliáh ekirah aar iter.* (Tem bastante ingá verde)

Moriliáh	<b>ekirah</b>	aar	iter.
<b>Ingá</b>	<b>verde</b>	<b>tem</b>	<b>bastante</b>

20. *Ema mǎnawe pereka eyiáh ekirah eor ãh.* (Por causa da sua doença você veio pálido)

<i>Ema</i>	<i>mǎnawe</i>	<i>pereka</i>	<i>eyiáh</i>	<b>ekirah</b>	<i>eor</i>	<i>ãh</i>
						(con)
<b>Sua</b>	<b>doença</b>	<b>por causa</b>	<b>você</b>	<b>pálido</b>	<b>veio</b>	

A palavra **ekirah** é derivada da palavra **ikir**, que denomina que a fruta está verde ou para denominar sobre a cor branca. E a palavra **ekirah** ganhou outros significados, de acordo com contexto, como observados nas frases acima e foram: **branca, verde** (fruta) e **pálido**. E a palavra **ikir** não varia com pronomes, por não indicar sentido com sujeito, mas a palavra pode derivar dando sentido a certos elementos. Veja alguns exemplos:

*Ibogah kir*; *ibogah ekirah* (Mamão verde)  
*Lereg gĩr*, *lereg ekirah* (Camisa branca)  
*Mokowah kirey*, *mokowah ekirey* (Banana verdes)

21. *Ohne itxirah pikah.* (Não quebre a panela de barro)

<i>Ohne</i>	<i>itxirah</i>	<b>pikah.</b>
<b>não</b>	<b>panela de barro</b>	<b>quebre</b>

22. *Yab emaga eje ogabi, ewe pikah la gapé eyõ egay ma.* (Você fez flecha pra mim, vou pagar com cocar entregando a você)

<i>Yab</i>	<i>emaga</i>	<i>eje</i>	<i>ogabi,</i>	<i>ewe</i>	<b>pikah</b>	<i>la</i>	<i>gapé</i>	<i>eyõ</i>	<i>egay</i>	<i>ma.</i>
						(con)				(con)
<b>flecha</b>	<b>fez</b>	<b>você</b>	<b>pra mim</b>	<b>vou</b>	<b>pagar</b>	<b>cocar</b>	<b>entregando</b>	<b>a</b>	<b>você</b>	

23. *Ohne iwe pikah maey ka, meremã oje ewe.* (Não espalhe aos outros, o que eu contei)

<i>Ohne iwe</i>	<b>pikah</b>	<i>maey</i>	<i>ka,</i>	<i>meremã</i>	<i>oje</i>	<i>ewe</i>
			(con)			
<b>Não</b>	<b>espalhe</b>	<b>aos outros</b>	<b>contei</b>	<b>eu</b>	<b>o que</b>	

Nas frases acima, a palavra primitiva **pikah** adquiriu três significados, de acordo com o contexto: quebrar, pagar e espalhar. A palavra primitiva **pikah** dita sem complemento tem sentido de quebrar. E a palavra **pikah** pode variar de sentido, com pronomes, separadamente, mantendo o sentido de quebrar. Veja:

<i>Pikah oje.</i>	(Eu quebrei)
<i>Pikah eje.</i>	(Você quebrou)
<i>Pikah xien de.</i>	(Ele quebrou)
<i>Pikah toyje.</i>	(Nós quebramos)
<i>Pikah meyje.</i>	(Vocês quebraram)
<i>Pikah taje.</i>	(Eles quebraram)

A palavra pode variar de outra forma com pronomes separadamente. Veja:

<i>Oen de pikah</i>	(Eu quebrei)
<i>Een de pikah</i>	(Você quebrou)
<i>Xien de pikah.</i>	(Ele quebrou)
<i>Toyen de pikah.</i>	(Nós quebramos)
<i>Meyen de pikah.</i>	(Vocês quebraram)
<i>Taen de pikah.</i>	(Eles quebraram)

24. **Līgah** *elakawaey ka.*( Feche seus olhos) **Līgah** *elakawaey ka.*  
 | |  
 (con) **feche** **seus olhos**

25. *Egayhyá de līgah apura iter ih!*(Sua ferida sarou bem rápido!)  
*Egᶱanháhyá de līgah apura iter ih!*  
 | (con) | | (con)  
**Sua ferida sarou rápido bem**

26. *Loy pereka ohne goy je līgah te ogur.*(Por causa da chuva a terra não secou à tarde)

<i>Loy</i>	<i>pereka</i>	<i>ohne</i>	<i>goy</i>	<i>je</i>	<i>līgah</i>	<i>te</i>	<i>ogur</i>
				(con)		(con)	
<b>Chuva</b>	<b>por da causa</b>	<b>não</b>	<b>a terra</b>		<b>secou</b>		<b>(à) tarde</b>

A palavra primitiva **līgah** nas frases acima adquiriu três significados em diferentes contextos: **fechar**, **sarar** e **secar**. A palavra primitiva **līgah** dita sem complemento tem

sentido de fechar os olhos. E a palavra **līgah** pode variar de sentido, com pronomes separadamente, mantendo o sentido de fechar os olhos. Veja:

<i>Līgah oje.</i>	(Eu fechei os olhos)
<i>Līgah eje.</i>	(Você fechou os olhos)
<i>Līgah xien de.</i>	(Ele fechou os olhos)
<i>Līgah toyje.</i>	(Nós fechamos os olhos)
<i>Līgah meyje.</i>	(Vocês fecharam os olhos)
<i>Līgah taje.</i>	(Eles fecharam os olhos)

Outra forma da palavra **līgah** derivar o sentido com pronomes, separadamente. Veja:

<i>Oen de līgah.</i>	(Eu fechei os olhos)
<i>Een de līgah.</i>	(Você fechou os olhos)
<i>Xien de līgah.</i>	(Ele fechou os olhos)
<i>Toyen de līgah.</i>	(Nós fechamos os olhos)
<i>Meyen de līgah.</i>	(Vocês fecharam os olhos)
<i>Taen de līgah.</i>	(Eles fecharam os olhos)

**27. Sôh oje ih ka e.** (Eu mergulhei no rio)

<i>Sôh</i>	<i>oje</i>	<i>ih</i>	<i>ka</i>	<i>e.</i>
			(con)	(con)
<b>Mergulhei</b>	<b>eu</b>	<b>rio</b>		

**28. Sôh eor ãh ka.** (Vem balançar a rede)

<i>Sôh</i>	<i>eor</i>	<i>ãh</i>	<i>ka.</i>
			(con)
<b>balançar</b>	<b>Vem</b>	<b>rede</b>	

**29. Sôh oje, egar garah koy e.** (Eu gritei, procurando você lá na floresta)

<i>Sôh</i>	<i>oje,</i>	<i>egar</i>	<i>garah</i>	<i>koy</i>	<i>e.</i>
(con) <b>gritei</b>	<b>eu</b>	<b>procurando você</b>	<b>floresta</b>	<b>lá(na)</b>	

A palavra primitiva *sôh* não tem significado sem complemento, para ganhar significado, ela tem que ter complemento ou ganha significado, de acordo com o contexto, envolvendo a situação no ambiente e adquiriu significados diferentes em contextos diferentes: mergulhar, balançar e gritar. Por exemplo, se uma pessoa falar para alguém *Sôh oje*, a pessoa entenderia por duas ideias se ‘gritou ou balançou’ ou também compreenderia, dependendo do ambiente. Por isso, a palavra pode ser especificada *Sôh oje ih ka*. (Mergulhei no rio). E a palavra pode variar com pronomes, separadamente, e ainda não ter sentido definido, tendo que ser complementada para ganhar significado de mergulhar, balançar e gritar. Veja:

<i>Sôh oje.</i>	(Eu mergulhei)	(Eu balancei)
<i>Sôh eje.</i>	(Você mergulhou)	(Você balançou)
<i>Sôh xien de.</i>	(Ele mergulhou)	(Ele balançou)
<i>Sôh toyje.</i>	(Nós mergulhamos)	(Nós balançamos)
<i>Sôh meyje.</i>	(Vocês mergulharam)	(Vocês balançaram)
<i>Sôh taje.</i>	(Eles mergulharam)	(Eles balançaram)

A palavra *sôh* pode variar sentido com pronomes, separadamente, de outra forma. Veja:

<i>Oen de Sôh</i>	(Eu mergulhei)	(Eu balancei)
<i>Een de Sôh.</i>	(Você mergulhou)	(Você balançou)
<i>Xien de Sôh.</i>	(Ele mergulhou)	(Ele balançou)
<i>Toyen de Sôh.</i>	(Nós mergulhamos)	(Nós balançamos)
<i>Meyen de Sôh.</i>	(Vocês mergulharam)	(Vocês balançaram)
<i>Taen de Sôh.</i>	(Eles mergulharam)	(Eles balançaram)

**30. Atágar omakab sade.** (Meu amigo está com ferida)

<i>Atágar</i>	<i>omakab</i>	<i>sade.</i>
		(con)
<b>Ferido</b>	<b>Meu amigo</b>	

**31. Odo sade atágar.** (Meu balaio está apodrecendo)

<i>Odo</i>	<i>sade</i>	<i>atágar.</i>
	(con)	
<b>Meu balaio</b>		<b>apodrecendo</b>

32. *Atágar mehah sade.* (Barraco está acabando)

<i>Atágar</i>		<i>mehah</i>		<i>sade.</i>
		(con) <b>acabando</b>		<b>Barraco</b>

A palavra *atágar* é derivado da palavra *nagar* que podemos traduzir na língua portuguesa como ‘ferida’. E a palavra *atágar* tem vários significados nas frases acima: ferir, apodrecer e acabar. E adquiriu dois significados, de acordo com contexto, nas frases e não alterou a escrita e som. E o significado da palavra *atágar* no sentido literal é ‘Ele(a) está ferido (a)’, pois a palavra referida, sem nenhum complemento, tem significado, pois se uma pessoa dissesse a outro: *atágar*, a compreensão logo seria ‘Ele (a) está ferido (a)’. E, portanto, a palavra ganhou outros significados com complementos como na observação das frases anteriormente. A pronúncia da palavra para dizer apodrecer ou apodrecimento é *asōhd*. E o significado da palavra acabar no sentido literal na língua Paiter é *bagah*, portanto, a palavra *atágar* ganhou significados em contextos diferentes. E poderemos ver mais à frente, na derivação da palavra *atágar* se encontrando na terceira pessoa do singular. E a palavra *nagar* pode variar com prefixo da junção do pronome mantendo o sentido de ferir. Veja:

<i>Otágar..</i>	(Eu estou ferido)
<i>Etágar.</i>	(Você está ferido)
<i>Atágar.</i>	(Ele está ferido)
<i>Toytxagar.</i>	(Nós estamos feridos)
<i>Meytxagar.</i>	(Vocês estão feridos)
<i>Tatagaar.</i>	(Eles estão feridos)

A variação da palavra *nagar* pode variar com pronomes separadamente, e podemos ver como a palavra *atágar* se inclui na variação. Vejamos:

<i>Otágar oje.</i>	(Eu estava ferido)
<i>Otágar lade</i>	(Eu estou ferido)
<i>Etágar eje.</i>	(Você estava ferido)
<i>Etágar elade.</i>	(Você está ferido)

<i>Atágar xien de.</i>	(Ele ficou ferido)
<i>Toytxagar toyje.</i>	(Nós ficamos feridos)
<i>Meytxagar meyje.</i>	(Vocês estavam feridos)
<i>Tatagaar taje.</i>	(Eles estavam feridos)

Outra maneira da derivação da palavra **nagar** com pronomes separadamente e vejamos como a palavra **atágar** desapareceu na derivação:

<i>Oen otágar.</i>	(Eu ferido)
<i>Een etágar.</i>	(Você ferido)
<i>Xien nagar ar.</i>	(Ferindo ele)
<i>ToyenToytxagar.</i>	(Nós ficamos feridos)
<i>Meyen nagar ar.</i>	(Ferindo vocês)
<i>Taen nagar ar.</i>	(Ferindo eles)

**33. Mūhga garba sade.** (O dia está escurecendo)

<i>Mūhga</i>	<i>garba</i>	<i>sade.</i>
(con) escurecendo	O dia	

**34. Olapēnē oje, ete oma soesamēh de mūhga.** (Eu fiquei tonto, depois minha mente apagou)

<i>Olapēnē</i>	<i>oje,</i>	<i>ete</i>	<i>oma</i>	<i>soesamēh</i>	<i>de</i>	<i>mūhga.</i>
					(con)	
fiquei tonto	Eu	depois	minha	mente		apagou

**35. Mūhga oje tapereka.** (Eu fiquei com raiva por causa deles)

<i>Mūhga</i>	<i>oje</i>	<i>tapereka.</i>
Fiquei com raiva	Eu	por causa deles

A palavra primitiva **mūhga** nas frases anteriores tem três significados, em diferentes contextos: escurecer, apagar e ficar com raiva. E não alterou a escrita e som da pronúncia. Para falar apagou, no sentido literal, é **maxoh**, fiquei com raiva é **otārawa**. O significado da palavra **mūhga**, no sentido literal, é escureceu e a palavra ganhou outro significado como nas frases acima, de acordo com contextos de fala.

As outras derivações da palavra é **mūhg** e **emūhg**. **Mūhg** e **emūhg** significam enraiveceu, quando se refere à pessoa, e quando se refere a fenômeno da natureza, o significado é escureceu e não deriva com a junção dos pronomes, mas quando é complementado pelo pronome, separadamente, tem sentido de raiva. Veja:

<i>Mũhga oje.</i>	(Eu fiquei com raiva)
<i>Mũhga eje.</i>	(Você ficou com raiva)
<i>Mũhga xien de</i>	(Ele ficou com raiva)
<i>Mũhga toyje.</i>	(Nós ficamos com raiva)
<i>Mũhga meyje.</i>	(Vocês ficaram com raiva)
<i>Mũhga taje.</i>	(Eles ficaram com raiva)

Outra forma da palavra ***mũhga*** variar sentido com pronomes separadamente. Veja:

<i>Oen de mũhga.</i>	(Eu fiquei com raiva)
<i>Een de mũhga.</i>	(Você ficou com raiva)
<i>Xien de mũhga.</i>	(Ele ficou com raiva)
<i>Toyen de mũhga.</i>	(Nós ficamos com raiva)
<i>Meyen de mũhga.</i>	(Vocês ficaram com raiva)
<i>Taen da mũhga.</i>	(Eles ficaram com raiva)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi focado no povo indígena Paiter Suruí e na sua língua, que apresenta palavras que têm o mesmo som, escrita e que podem ser atribuídas para significar coisas diferentes, em situações diferente, adquirindo mais de um significado. Os Paiter são um povo de tradição oral e buscam preservar a língua, mantendo diálogo entre si nas aldeias ou fora dela. E, também, em meio as suas lutas e conquistas, hoje é um povo que adquiriu a escrita da sua língua e foi uma forma de preservá-la.

A escrita trouxe outra necessidade ao povo de ter a gramática da língua, outra forma de enriquecer o estudo da língua para manutenção e fortalecimento linguístico.

A elaboração da gramática ainda está sendo iniciada, logo, acreditamos que este trabalho também vai auxiliar e contribuir para a produção da gramática da nossa língua.

A pesquisa teve a colaboração da aldeia indígena Sertanista Apoena Meirelles e tantas outras pessoas, o que possibilitou o estudo e análise da polissemia em Paiter Surui.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, Madalena Parisi. Gramática escolar da Língua Portuguesa. Blumenau,SC: Todolivro Editora, 2009.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997. <http://conversadeportugues.com.br/2011/06/o-que-sao-homonimia-e-polissemia/> <http://www.normaculta.com.br/palavras-homonimas/>  
[http://www.territorioindigenaygobernanza.com/por\\_14.html](http://www.territorioindigenaygobernanza.com/por_14.html)

## CONSULTORES NATIVOS

SURUÍ, Helena Orekon

SURUÍ, Lakabateru